

O LETRAMENTO DIGITAL COMO ALIADO NA REDUÇÃO DA DESINFORMAÇÃO

Ana Cristina Da Costa Gurgel¹

RESUMO

Este trabalho analisa o letramento digital como auxiliar na redução da desinformação, letramento que está em constante evolução nos meios digitais. Neste trabalho, descreveremo as habilidades proporcionadas pelo letramento digital para combater a desinformação. Teoricamente nos embasamos para o letramento digital nos estudos de Pinheiro e Araújo (2018); Soares (2002); Ribeiro (2006); Marcuschi (2004); Buzato (2007); Gillen e Barton (2010), estudos que trazem diferentes conceitos e evolução do letramento digital, centralizamos a desinformação nos estudos de Wardle e Derakshan (2017) e Nascimento (2020; 2022). Os resultados apontam um baixo número de pesquisas que versam sobre a relação do letramento digital com a desinformação, o que comprova a relevância do resultado. Os resultados obtidos são de grande importância, pois mostram que apenas 0,43% dos trabalhos analisados abordam essa relação. Este estudo destaca a importância de pesquisar o letramento digital como uma ferramenta para combater a desinformação e pode fornecer subsídios para futuras investigações neste campo.

Palavras-chave: Letramento digital; meios digitais; desinformação.

ABSTRACT

This study analyzes digital literacy as an aid in reducing misinformation, literacy that is constantly evolving in digital media. With this, we describe skills enabled by digital literacy to counter misinformation. Theoretically, we base our understanding of digital literacy on the studies of Pinheiro and Araújo (2018); Soares (2002); Ribeiro (2006); Marcuschi (2004); Buzato (2007); Gillen and Barton (2010), which bring different concepts and evolution of digital literacy. We focus on misinformation in the studies of Wardle and Derakshan (2017) and Nascimento (2020; 2022). As a result, it was identified that few studies address the relationship between digital literacy and misinformation, which confirms the relevance of the findings. The results obtained have important implications. This study highlights the importance of researching digital literacy as a reducer of misinformation and can provide insights for future investigations in this field.

Keywords: Digital literacy, digital media, misinformation.

1 INTRODUÇÃO

Uma campanha de difamação contra Marcos Antônio ocorreu no Século I a.C. Otávio, que viria a ser o imperador romano Augusto, acusa o amante da rainha egípcia Cleópatra de ser uma mulherengo, bêbado em breves inscrições. A principal propaganda política estratégica utilizada na Roma Antiga envolvia campanhas de difamação, pois a imagem pública e a revelação dos líderes tinham um papel significativo na política e na sociedade. Diante disso,

Trabalho desenvolvido sob orientação do prof. Vicente de Lima Neto, do Departamento de Linguagens e Ciências Humanas (DLCH/ UFERSA). E-mail: vicente.neto@ufersa.edu.br

¹Aluna do curso de Licenciatura em Letras Português pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). E-mail: anacosta.ac753@gmail.com;

compreendemos que as *fake news* são práticas antigas tendo diversas nomenclaturas, mesmo com sua popularização atual servindo ao interesse de alguém. Com avanço da tecnologia, esse termo foi popularizado e por isso, cada vez mais, espera-se que os indivíduos sejam capazes de compreender o conteúdo exposto ou criticamente, além de apenas navegarem no vasto oceano de informações nas redes sociais (Baptista *et al.*, 2016). A relevância desse cenário é evidente em relação à vasta disseminação de informações distorcidas, que são frequentemente conhecidas por meio do termo “fake news” ou, de acordo com Wardle e Derakshan (2017), como um tipo de “poluição” informacional.

A complexidade desse fenômeno vai além do termo “*Fake News*”, pois, como apontam os autores, boa parte do conteúdo rotulado como tal não é necessariamente falso, mas frequentemente utilizado fora de contexto. Essas práticas, antigas em nossa sociedade, encontraram no ciberespaço um terreno fértil para sua propagação, atingindo um público vasto em tempo recorde. A ameaça potencial dessas informações, muitas vezes compartilhadas sem devida verificação, destaca a importância do letramento digital como uma ferramenta vital para a análise crítica e reflexiva das informações presentes no ambiente online.

De acordo com Pariser (2012), a formação das crenças dos usuários cria bolhas filtradas no ciberespaço, onde as informações são direcionadas de acordo com as preferências do usuário, contribuindo para a disseminação de notícias tendenciosas. O que faz isso é maior quando indivíduos popularmente conhecidos como “*haters*” propagam discursos de ódio, aproveitando as vulnerabilidades do ciberespaço para aprimorar seus interesses próprios.

O letramento digital foi uma abordagem fundamental para evitar a propagação de discursos de ódio e notícias falsas no ciberespaço. Assim como seu incentivo, proporciona às pessoas ferramentas para avaliar, desafiar e refletir informações falsas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico. É possível estabelecer uma cultura *online* mais responsável e ética ao investir em educação e conscientização, o que torna a participação em práticas mais inaceitáveis.

Feitas essas ponderações, este trabalho tem como base a seguinte problemática: como o letramento digital pode reduzir a disseminação de *fake news* no ciberespaço? Para responder a essa questão, nosso objetivo geral é descrever as habilidades proporcionadas pelo letramento digital para combater a desinformação.

Para tanto, adotaremos uma abordagem metodológica qualitativa, com objetivo de enfoque descritivo e de método bibliográfico. Esta pesquisa, caracterizada como básica, visa oferecer um fundamento para investigações futuras na área, centrando-se na análise e descrição das contribuições de diversos autores no campo da desinformação e do letramento digital. Os procedimentos envolvem um estudo bibliográfico detalhado, expondo e integrando as ideias de diferentes autores, fundamentais para o avanço desta pesquisa.

Este texto está organizado em três partes, além destas considerações iniciais: da fundamentação teórica, nos debruçamos sobre o conceito de letramento digital e de desinformação; na metodologia, descrevemos o *corpus* e os procedimentos que adotamos para atingir nosso objetivo; na análise, arregimentamos e analisamos os dados selecionados e, por fim, apresentações, nas considerações finais, os resultados a que chegamos.

2 DAS RELAÇÕES ENTRE LETRAMENTO DIGITAL E DESINFORMAÇÃO

As pesquisas sobre letramento digital se apresentam como fundamentais para entendermos como o trabalho do letramento deve ser efetivado por meio das tecnologias, e todas as produções sobre ensino e aprendizagem de textos podem ser utilizadas na cultura digital de forma crítica para formar cidadãos ativos na sociedade. A seguir, debruçamo-nos

sobre os conceitos de letramento digital e de desordem da informação, que adotamos neste texto, apontando as relações existentes entre os conceitos.

2.1 Letramento digital

O termo letramento digital é bastante polissêmico, tendo sido discutido, há mais de vinte anos, por diferentes autores, como Coscarelli (2005), Pinheiro (2005), entre outros. Em Araújo e Pinheiro (2014), os autores demarcam pelo menos quatro conceitos, os quais serão discriminados abaixo.

Segundo Soares (2002), o letramento digital se destaca pela competência em termos de leitura e escrita em telas, possuindo a utilização das novas tecnologias digitais, na contraposição às pessoas que preferem o papel. A escritora afirma que uma escrita digital requer competências e aptidões distintas do letramento tradicional, que se dedica à leitura e escrita de textos impressos, como livros, jornais e cadernos. Enquanto no letramento tradicional, a leitura se concentra em textos físicos, a leitura digital torna-se a capacidade de compreender, interpretar e produzir conteúdo em ambientes virtuais, como computadores, *tablets*, *smartphones* e outros dispositivos conectados à internet

Por outro lado, Ribeiro (2006) menciona que, quando se discute o letramento digital, um critério para se ter uma ideia de quem é considerado letrado digitalmente é a relevância do domínio dos textos produzidos e destinados à tela do computador. Nessa perspectiva, além da habilidade de ler e escrever textos digitais, o letramento digital inclui a compreensão e a capacidade de interagir com uma variedade de formas de expressão multimodais características do ambiente digital. Enfatizando que os textos digitais não se limitam aos textos verbais, fornecendo uma visão mais ampla que inclui elementos encontrados em ambientes digitais, como textos auditivos, visuais, audiovisuais e interativos, além da linguagem escrita.

Marcuschi (2004), tal como o conceito anterior, afirma que a literacia digital se baseia na escrita porque afirma que a escrita é um aspecto importante do ambiente, mas este conceito é relevante numa era em que os modos de participação na internet se baseiam principalmente na escrita. Plataformas de mídia social e aplicativos de mensagens instantâneas como *WhatsApp* e *Telegram*, onde textos encontrados em blogs, fóruns de discussão e sites de notícias, mas também elementos visuais como fotos, vídeos e *emojis* desempenham um papel importante na comunicação e expressão, transformando a comunicação *online*. Permitem conversas mais rápidas e informais e muitas vezes focam em elementos multimodais que vão além do texto escrito. Assim, embora a escrita continue a ser uma parte essencial da comunicação digital, os avanços tecnológicos e a prática da interação *online* ampliaram o leque de formas de expressão disponíveis na Internet.

A concepção de Buzato (2007), sobre o letramento digital propõe uma visão mais abrangente e dinâmica, considerando-o como redes complexas de práticas sociais, diferente dos conceitos anteriores que restringiam em termos de habilidades técnicas ou competências individuais. Nessa perspectiva, para o autor o letramento digital não é visto como uma habilidade isolada, mas como uma união de diferentes letramentos. Esses letramentos vão além de habilidades técnicas tendo capacidade de interpretar e produzir conteúdo digital, compreender os contextos sociais e culturais das tecnologias digitais e participar de comunidades online.

Assumimos a posição de Gillen e Barton (2010), que compreendem o letramento digital como atividades em constante evolução, através das quais as pessoas produzem sentidos identificáveis utilizando os meios digitais. Nessa perspectiva, destacam a relevância e complexidade do conceito, destacando a necessidade de perspectivas variadas para entender como as pessoas interagem com as tecnologias digitais. Em vista disso, o uso dos textos

multimodais no ciberespaço exige que diferentes habilidades sejam utilizadas para a construção de sentido.

Esse conceito torna-se importante para a pesquisa, uma vez que aborda questões atuais do letramento digital passando não ser apenas uma habilidade técnica de utilizar as tecnologias, mas também avaliar criticamente as informações no ciberespaço. Além disso, reconhecer fontes confiáveis e não confiáveis são de fundamental importância. Essa concepção é importante, pois está diretamente relacionada às discussões mais recentes sobre desinformação, que é o próximo subitem.

2.2 Desinformação

No panorama digital atual, a difusão de informações imprecisas ou propositalmente enganosas representa um desafio significativo para a sociedade, afetando não só a compreensão pública dos acontecimentos, mas também a integridade da tomada de decisões individuais e coletivas. Entre os autores que discutem o conceito deste fenômeno, estão Wardle e Derakshan (2017) e Nascimento (2020; 2022) que trouxeram grandes contributos para sua compreensão. Para os primeiros, a desinformação é complexa e pode ser dividida em pelo menos três grandes grupos: a *mis-information*, a *dis-information* e a *mal-information*.

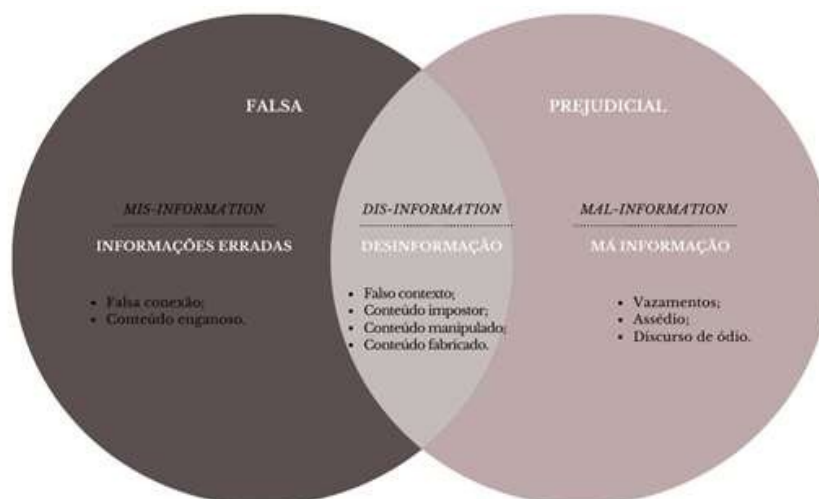
A *mis-information* é caracterizada pelo compartilhamento de informações incorretas sem a intenção de prejudicar outras pessoas. Isso pode acontecer quando alguém compartilha informações falsas sem verificar a fonte, na tentativa de auxiliar os outros.

A *dis-information*, por outro lado, envolve o compartilhamento consciente de informações falsas com a intenção de causar danos diversos. Isso pode incluir a criação deliberada de conteúdo visual manipulado, a propagação de teorias da conspiração e rumores com o propósito de enganar ou prejudicar.

A *mal-information* ocorre quando informações verdadeiras de natureza privada são compartilhadas publicamente com o objetivo de prejudicar a reputação de uma pessoa, como é o caso da disseminação de pornografia de vingança. Essas três categorias ajudam a entender como a informação pode ser usada incorretamente, seja por engano ou de forma intencional para prejudicar alguém.

Os autores evidenciam como essas três categorias se entrelaçam como demonstrado abaixo:

Figura 1: Categorias da desinformação



A figura acima mostra características constantes em cada dimensão sendo primordial para a identificação de *fake news*. Dessa maneira, segundo Nascimento (2020), a *falsa conexão* se dá quando os títulos, as legendas, as fotos, ilustrações e/ou as legendas não se relacionam com o conteúdo verbo-textual ou recurso a que se vinculam. Assim, em uma leitura distraída, o leitor pode ser manipulado para concluir algo que não é afirmado através do conteúdo completo.

Por outro lado, O *conteúdo enganoso* acontece não apenas com a disseminação de informações falsas, mas também informações verdadeiras manipuladas podendo levar a deduções inadequadas que podem resultar em calúnia, injúria ou difamação. Isso ocorre quando crimes ou situações lesivas são reportados falsamente a terceiros, prejudicando imagem/reputação/honra.

O *falso contexto* ocorre com a divulgação de conteúdo verdadeiro (fotos, fatos sociais, personagens) que foi retirado de seu ambiente original de produção e enviado em contextos diferentes com o objetivo de manipular o leitor e compreender o contexto. Já o *conteúdo impostor* é caracterizado por atribuições de falsas falas que são atribuídas a determinadas fontes específicas (conhecidas ou influentes) gerando credibilidade.

O *conteúdo manipulado*, por sua vez, engana o leitor através da manipulação de informações verdadeiras sejam imagéticas (montagens, por exemplo) ou oral (recortes e inserções de fatos falsos). Segundo Nascimento (2020) o *conteúdo fabricado*, por sua vez, é reconhecido pela criação de informações totalmente falsas, criadas somente para enganar. Em um exame rápido, inicia uma novidade. O processo de identificação de falsidade de informações envolve também análise e busca dos pontos levantados. Depois de espalhados os conceitos de letramento digital e desinformação, vamos discutir a metodologia desta pesquisa no tópico a seguir.

3 METODOLOGIA

Neste tópico, detalharemos a trajetória metodológica que dispusemos para atender ao nosso objetivo. Destacamos, portanto, o tipo de pesquisa, com sua abordagem, sua natureza, seus objetivos e seus procedimentos; depois descrevemos como fizemos a coleta do *corpus* e, por fim, os procedimentos analíticos utilizados.

3.1 Tipo de pesquisa

No que diz respeito à abordagem que utilizamos, caracterizamos esta pesquisa como qualitativa. O viés qualitativo se manifesta tanto pela categorização de dados quanto por sua interpretação, ao passo que o viés descritivo se destaca pelo fato de descrever a perspectiva de outros autores, constituindo um retrato real do que é alvo da pesquisa.

Já a natureza da pesquisa se destaca por ter cunho eminentemente exploratório, que, segundo Gil (2008, p. 25), tem como objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. Ora, a questão que fazemos neste artigo é: Como o letramento digital pode reduzir a disseminação de *fake news* no ciberespaço? É razoável, então, que, para fazer um mapeamento destes trabalhos, explorar o ambiente parece ser mais propício para responder à questão.

O procedimento de pesquisa será de cunho bibliográfico, uma vez que vamos nos deter

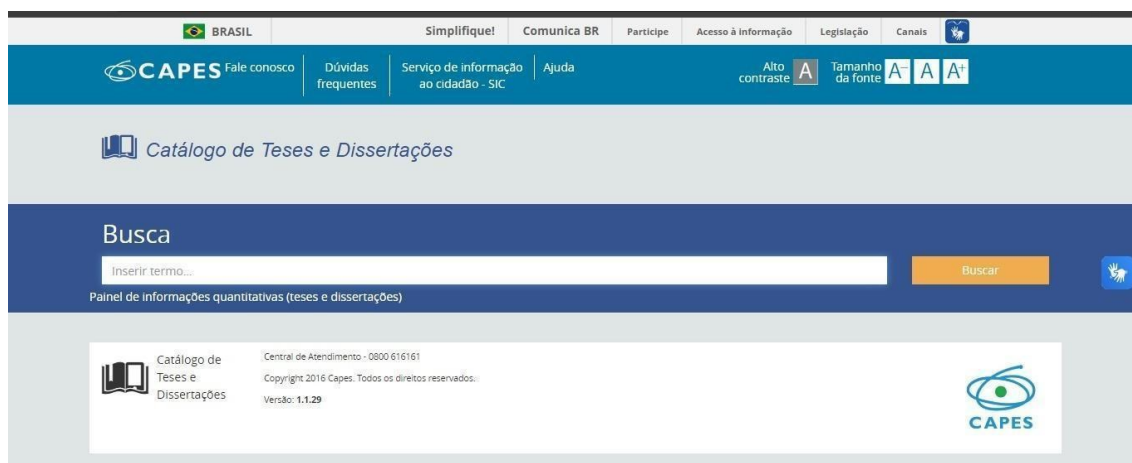
sobre o levantamento de referências – no caso, dissertações e teses defendidas – com o objetivo de “permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2008, p. 50).

3.2 Descrição do corpus e procedimentos metodológicos

O corpus de nossa pesquisa resume-se aos títulos e resumos de dissertações e teses defendidas no período de cinco anos, entre 2019 e 2023, no Brasil. Chegamos a esses números seguindo dois grandes refinamentos: o primeiro, cujo resultado está sumarizado na tabela 1 (na subseção analítica) foi o seguinte:

- a) Mapeamento dos programas, através do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, analisamos a pesquisa na graduação e mestrado acadêmico em funcionamentos nas áreas de Linguística e Literatura. Primeiro, acessamos o sítio, depois fomos ao item pesquisa.

Figura 2: Site catálogo de teses e dissertações > Barra de pesquisa



Fonte: Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES

- b) Uma vez selecionada a área da pesquisa, limitamo-nos a recortar os dados na parte do letramento digital e desinformação.

- c) A partir dessa informação, entramos no site e resgatamos todas as dissertações e teses produzidas no período supracitado.

- d) Em cada tese e dissertação, elencamos as linhas de pesquisa básicas, com o objetivo de verificar se essas linhas já tinham preocupações com letramentos digitais e desinformação.

Já com todos os títulos e resumos catalogados, que totalizou um número de 10 dissertações/teses, passamos para o segundo refinamento da pesquisa, em que definimos uma (ou mais) das cinco palavras-chave que constituíssem o título do trabalho, que são: letramento digital; tecnologias digitais; redes sociais; desinformação; *fake news*. A busca gerou um resultado de quatro trabalhos, que, a partir de agora, terão a identificação de Trabalho A, Trabalho B, Trabalho C e Trabalho D.

4 ANÁLISE DE DADOS

A partir de agora vamos nos deter ao nosso *corpus*: primeiramente, apresentamos as pesquisas que versam sobre a relação entre letramento digital e desinformação e, depois, nos debruçamos sobre os nossos achados.

4.1 Pesquisas que versam sobre a relação letramento digital e desinformação

Quadro 1: Pesquisas encontradas

TÍTULO	PALAVRAS- CHAVES	AUTOR(A)	ANO DE DEFESA
Letramento informacional e dispositivos móveis como instrumentos de combate à desinformação na educação básica	Dispositivos móveis; letramento informacional; desinformação; educação básica	Jonas Martins Santos	2019
O gênero fake news no processo de desenvolvimento da leitura e do letramento de estudantes de uma escola da rede estadual de Pernambuco	Leitura. Letramento. Gênero Digital. Fake News. Ensino Fundamental	Ivanadyja Dafyni De Lima	2020
Bibliotecário e pós-verdade no contexto da informação, memória e poder nas redes sociais: Uma proposta de letramento informacional para o instituto federal do Maranhão campus Caxias e-clín	Pós-verdade; Fake news; Desinformação; Competência informacional; Instituto Federal do Maranhão – Campus Caxias; Memória, verdade e poder; Redes sociais; Fontes de informação; Letramento informacional; Bibliotecário – atuação profissional	Ianna Torres Lustosa	2020
Quem é o leitor de fake news? Visões de documentos oficiais internacionais europeus	Letramento digital; Letramento midiático; Desinformação; Leitor; Discurso	Tamires Gonçalves Da Silva	2022

Fonte: Elaboração própria

De um total de 917 dissertações registradas trazendo o termo letramento digital, apenas quatro trazem a relação com a desinformação, somando os estudos analisados durante o intervalo de quatro anos, apenas 0,43% do total analisado. Percebe-se que as quantidades de pesquisas são baixas, o que pode significar o que é uma temática nova para a academia, mas possui uma necessidade de investigações futuras, uma vez que temos tido um crescimento exponencial da desinformação nos últimos anos em meios digitais.

4.2.1 – Trabalho A

O trabalho intitulado “Letramento informacional e dispositivos móveis como instrumentos de combate à desinformação na educação básica” de Santos (2019), tem como

objetivo analisar formas de uso dos dispositivos digitais móveis de comunicação que podem contribuir no processo de letramento informacional na educação básica em uma escola de Senhor do Bonfim/BA.

É interessante ver aqui uma primeira diferenciação do conceito: o autor se utiliza do termo letramento informacional, o caracterizando como letramento que envolve as tecnologias digitais nas práticas de localização, comunicação, construção, colaboração e análise crítica de informações, ultrapassando os limites pessoais, sociais, econômicas, políticas e culturais. Isso importa, pois é um conceito que se vincula diretamente às limitações que os alunos têm do uso de dispositivos digitais móveis na comunicação.

Parte-se da ideia de que os alunos têm um baixo letramento informacional, uma vez que há um disparado número de informações falsas veiculadas pela internet. Logo, olhando para a nossa pergunta de pesquisa, vê-se que essa pesquisa auxilia na diminuição das *fake news*, pois se propõe a uma investigação detalhada sobre o emprego de aparelhos celulares na alfabetização digital na educação primária. Ao perceber falhas na incorporação das tecnologias digitais no ensino dos professores e na compreensão da desinformação, ela propõe a urgência de criar abordagens específicas para o uso de smartphones no ensino do letramento digital. Assim, ao instruir os professores e os alunos à analisar criticamente informações e práticas de comunicação responsável, a pesquisa ajuda a combater a propagação de informações falsas e a promover o letramento digital.

4.2.2 Trabalho B

O estudo, intitulado o “gênero fake news no processo de desenvolvimento da leitura e do letramento de estudantes de uma escola da rede estadual de Pernambuco” de Lima (2020), tem como objetivo investigar como o gênero textual das *Fake News*, especialmente, aquelas veiculadas na rede social Facebook, pode ser utilizado como ferramenta de ensino na disciplina de Língua Portuguesa, visando melhorar o processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo habilidades de leitura, letramento e pensamento crítico dos alunos, e explorando a integração das novas tecnologias digitais no contexto educacional.

Na referida pesquisa, parte-se do pressuposto de que os estudantes apresentam uma baixa habilidade de encontrar *fake News* e letramento necessário para reduzi-la. Ao examinarmos a pergunta da pesquisa, notamos que ela tem um papel importante na diminuição da desinformação, uma vez que se destina a uma investigação minuciosa desse fenômeno dentro de leituras e do letramento.

Com a desinformação tornando-se cada vez mais comum, os alunos têm dificuldades de distinguir informações verdadeiras das falsas, assim, a pesquisa vai incentivar a formação de seres críticos. Com isso, sugere usar as *Fake News* como instrumento de ensino para ajudar no desenvolvimento das habilidades de leitura, de forma crítica e reflexiva, bem como melhorar sua compreensão dos mecanismos pelos quais a desinformação se propaga. A combinação de teoria e prática, juntamente com o uso de tecnologias digitais, oferece aos alunos uma experiência de aprendizado enriquecedora e os prepara para um mundo onde a capacidade de discernimento é essencial.

Ao perceber a dificuldade dos alunos reconhecerem a desinformação presente nas informações, a pesquisa traz uma formação crítica dos alunos é evidente, especialmente em um cenário onde as *Fake News* têm se tornado cada vez mais prevalentes. A abordagem pedagógica que se propõe, utilizando o gênero *Fake News* como instrumento de ensino, mostra-se promissora para desenvolver habilidades de leitura crítica e reflexiva, além de promover uma compreensão mais profunda sobre os mecanismos de disseminação da desinformação. A combinação de teoria e prática, aliada ao uso das tecnologias digitais, proporciona uma

experiência de aprendizado enriquecedora para os alunos, preparando-os para um mundo onde a habilidade de discernir informações é fundamental.

4.2.3 Trabalho C

O estudo, intitulado como “Bibliotecário e pós-verdade no contexto da informação, memória e poder nas redes sociais: Uma proposta de letramento informacional para o instituto federal do Maranhão campus Caxias e-clin” de Lustosa (2020), tem como objetivo diagnosticar as particularidades das origens conceituais e históricas da informação e memória coletiva, seus efeitos nos contextos da desinformação e disseminação de notícias falsas e verificar qual postura do bibliotecário a sociedade necessita neste contexto.

É pertinente notar que a pesquisa traz métodos apropriados para mapear e diagnosticar perfis de consumo de informações, visando alcançar o letramento digital. Dessa forma, a pesquisa propõe ações concretas para enfrentar os desafios colocados pela disseminação de desinformação e pela era da pós-verdade, destacando o papel crucial dos profissionais da informação na promoção de um uso consciente e crítico da informação na sociedade contemporânea.

4.2.4 Trabalho D

O estudo "Quem é o leitor de informações falsas? Visões de documentos oficiais internacionais europeus" de Silva (2022), baseia-se nas perspectivas dos relatórios e documentos oficiais de organizações internacionais europeias, expectativas institucionais sobre a função do leitor e uso de TDICs no processo de disseminação de notícias falsas ou enganosas. É necessário reconhecer o valor de ensinar os leitores a serem críticos e a lidar com o excesso de informações, especialmente nas mídias sociais.

Portanto, essa pesquisa examina os documentos para melhorar nossa compreensão dos conceitos direcionados a leitores e leitores no contexto europeu e fornece recomendações para combater a desinformação. Assim, os resultados da análise sugerem que o letramento digital pode desempenhar um papel significativo na redução da desinformação. A capacitação dos leitores em habilidades críticas, como avaliar fontes, verificar informações e discernir entre notícias verdadeiras e falsas, pode ajudar a fortalecer sua resiliência contra a manipulação de informações nas mídias digitais.

Em resumo, embora o percentual de trabalhos que relacionam letramento digital e desinformação seja baixo, encontramos as seguintes categorias que consideramos como potenciais redutoras das *fake news* a partir do letramento digital: a análise crítica da informação, a habilidade de leitura, o estímulo do pensamento crítico e a integração dos meios digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, a nossa pergunta de pesquisa foi: como o letramento digital pode reduzir a disseminação de *fake news* no ciberespaço? Depois de análise apurada, uma possível resposta a essa pergunta é a seguinte: há algumas maneiras de reduzir essa disseminação: com a análise crítica das informações, com o desenvolvimento de determinadas habilidades de leituras e a integração dos meios digitais.

Esse trabalho torna-se importante, uma vez que destaca a relevância da relação entre o

letramento digital e a desinformação, pois aprofunda duas temáticas em constante evolução nos meios digitais. Além disso, foram observadas poucas pesquisas que trazem essa relação. Diante disso, na era da informação digital, as habilidades de letramento digital, como a capacidade de avaliar criticamente fontes de informação, discernir entre opiniões e fatos e entender os mecanismos de propagação da desinformação, se tornam importantes.

Não nos parece ser incomum que haja poucas pesquisas sobre a relação entre letramento digital e desinformação, já que a temática é bastante recente no meio acadêmico. Os resultados nos permitem dizer que mais pesquisas são necessárias. A compreensão mais profunda dessa relação pode ajudar na criação de planos para promover o letramento digital e mitigar os efeitos prejudiciais da desinformação na sociedade moderna.

Os artigos sobre letramento digital se apresentam como fundamentais para entendermos como o trabalho do letramento deve ser efetivado dentro das tecnologias, e todas as produções sobre ensino e aprendizagem de textos podem ser utilizadas na cultura digital de forma crítica para formar cidadãos ativos na sociedade. Dessa maneira, é notável na sociedade contemporânea a divulgação de *fake news* podendo prejudicar cidadãos navegadores da *web* com o seu compartilhamento sendo evitados com a verificação dos usuários sobre aquelas informações fornecidas.

Assim, este estudo enfatiza a importância de continuar estudando o papel do letramento digital como uma ferramenta vital na luta contra a desinformação e fornece um ponto de partida para futuras pesquisas e intervenções nesta área que está se transformando rapidamente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Julio; PINHEIRO, Regina Cláudia. Letramento digital: história, concepção e pesquisa. **Visibilizar a Linguística Aplicada: abordagens teóricas e metodológicas**. Campinas, SP: Pontes, p. 293-320, 2014

BAPTISTA, Rubem Muniz et al. **Práticas de leitura e compreensão de texto** no 6º e 7º anos do ensino fundamental. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 33, n. 1, p. 173-182, 2016.

BUZATO, M. E. K. **Desafios Empíricos-Metodológicos para a Pesquisa em Letramentos digitais**. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, SP, n. 1, jan/jun., p. 45-62, 2007.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 15, 2005.

DO NASCIMENTO, Isadora Oliveira; DE LIMA-NETO, Vicente. **Fake news y enseñanza del Portugués: identificación de características y procedimientos de comprobación de hechos**. Paradigma, n. 3, p. 90-114, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. London: Literacy Research Centre, Lancaster University, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: _____, L. A.; XAVIER, A. C. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13-67.

PARISER, Eli. **O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.

RIBEIRO, A. E. **Habilidades com a leitura e a escrita**. Estado de Minas, Belo Horizonte / MG, 14/02/2006. Disponível em: . Acesso em: 23 jul. 2007.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Brussels, Council of Europe, 2017.

WARDLE, Claire; DERAQSHAN, Hossein. **Information Disorder: Toward an**

Interdisciplinary Framework for Research and Policy Making. Brussels, Council of Europe, 2017.